

Projeto: Entre a casa, as ruas e as instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da produção acadêmica sobre acolhimento institucional para crianças e adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – CARVALHO, Aline Luiza de; STENGEL, Márcia. Família e instituições de acolhimento nos cuidados a adolescentes vítimas de incesto. Estudo e Pesquisa em Psicologia, Rio de Janeiro, v.18, n.2, p. 425-444, 2018.

2) Resumo e Palavras-chave – Mesmo com as mudanças atuais em sua estrutura, papéis e funções, a família ainda mantém sua importante contribuição na formação subjetiva dos seus membros, embora vá perdendo sua centralidade. Quando nela apresenta relações conflituosas, admitindo a distorção de conceitos e valores entre o grupo, apresentam-se ainda mais dificuldades de convívio. Diante disto, como avaliar a experiência do incesto na representação deste grupo? Como ponderar a percepção e mudanças das rotinas quando as jovens, que sofreram com a violência sexual intrafamiliar, saem de suas residências para viver em uma instituição? E repercussões da triangulação (adolescente, família e instituição)? Buscou-se, portanto, aproximar esta realidade, comum às vítimas de violência, objetivando compreender o vínculo que se estabelece entre estas três representações. Observou-se que a situação de acolhimento institucional as tira da história já constituída e as coloca em um outro lugar, para elas inseguro e incerto, onde são obrigadas a deixar suspensas a vida e relações anteriores, para conviver com pessoas não conhecidas até a solução do caso. Verificou-se dificuldades de manutenção das antigas e estabelecimento de novas relações, considerando fragilização dos laços desde a separação familiar, das dificuldades de identificação institucional e de estabelecimento de referências contínuas.

Palavras-chave: família; abrigo; adolescência; incesto.

3) Objetivo do estudo – Buscou-se, aproximar a realidade, comum às vítimas de violência, objetivando compreender o vínculo que se estabelece entre as representações da vivência de incesto, família e institucionalização. Não se tem como objetivo esgotar a discussão sobre as repercussões das vivências incestuosas e de acolhimento institucional, papéis das famílias e casas de apoio, porém é de suma importância que haja uma definição papéis e de responsabilidades, além de conexão entre as ações de cada uma das partes: família, casa de apoio e sujeito.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – O artigo é baseado na Dissertação de mestrado das autoras sobre as relações afetivo-sexuais de adolescentes vítimas de incesto, foram entrevistadas quatro meninas entre 12 e 18 anos com histórico de vivência incestuosa, em busca de relatos de experiência e expectativas das adolescentes sobre relações amorosas. A dissertação foi defendida na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais em 2011. Para a entrevista, foi utilizado questionário pré-elaborado, mas que permitiam a inclusão de novas perguntas no transcorrer do encontro.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Realização de leitura da literatura sobre o tema e a partir dos resultado das entrevistas realizadas, foram consideradas perguntas que refletissem sobre as relações sociais atuais, relações amorosas, família, amizade, sentimentos e emoções e relacionados a estes temas. Suas falas e silêncios, de certo, ajudou a dissertar sobre o tema, mas trouxeram outros aspectos os quais consideraram importantes: a saudade dos familiares, o tempo na instituição, as expectativas quanto ao retorno às suas casas, dinâmica e convivência na instituição, dentre outras questões.

8) Resultados / dados produzidos – No estudo, as adolescentes entrevistadas se mostram bastante vulneráveis e temerosas. Pelo o que foi observado a instituição não atende as demandas emocionais e afetivas de apoio que são importantes no desenvolvimento e aprendizagem importantes sobre relações sociais, amorosas, família, valores e tradições. Nos quatros casos apresentados, a família se distanciou, pouco participando das atividades das adolescentes, bem como no acompanhamento das ações que o abrigo apresenta. As instituições também estão desamparadas por estas famílias, assim como as meninas também foram. Desse modo, as famílias também refletem para as instituições as suas próprias dificuldades, disfunções e experiências, reforçando com isso o ciclo de abandono e fragilidade. No desenvolvimento deste estudo, foi possível observar, através da literatura sobre o tema e pelo resultado das entrevistas realizadas, que a família é uma importante peça no processo de subjetivação, sendo mediadora entre o indivíduo e a sociedade, na qual se aprende a perceber o outro e o mundo. Considerando a visão dos autores citados neste artigo, as adolescentes entrevistadas não encontraram e continuam sem encontrar um ambiente facilitador para que consigam ressignificar suas lembranças e interpretações. Estas adolescentes, então, estão na condição de duplo desamparo. No primeiro momento, devido à desproteção familiar e à revivência incestuosa, ponto no qual toda esta história de sofrimento começou; e, em segundo, a condição de distanciamento e abandono familiar, com a maior importância para a ausência de suas mães nas atenções necessárias, além da incerteza sobre o seu futuro com o retorno aos cuidados familiares ou a continuidade na instituição.

9) Recomendações – Não identificado.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.